

Documentos na dobra do tempo: dois antropólogos no Haiti dos anos 1940

JÚLIA VILAÇA GOYATÁ 

Universidade Federal do Maranhão, São Luís, MA, Brasil

julia.goyata@ufma.br

DOI 10.11606/issn.2316-9133.v32i2pe211720

Este ensaio é um conjunto de imagens que traduz uma dupla presença, no espaço e no tempo: a minha, uma antropóloga brasileira dedicada a fazer pesquisa em arquivos nos anos 2000, e a de Alfred Métraux (1902-1963), um antropólogo franco suíço que realizou suas pesquisas etnográficas na primeira metade do século passado. Ambos produzimos e guardamos registros imagéticos de nossas pesquisas, sobretudo desenhos, esquemas e fotografias. No meu caso, os registros da pesquisa são também inscrições que se sobrepõem àquelas realizadas por Métraux, já que parte de sua trajetória e especialmente sua vinculação ao Haiti foram objeto central de minhas investigações, como atesta a primeira imagem escolhida por mim para compor essas Quimeras: um registro das minhas muitas buscas por Métraux nos arquivos que visitei na França e no Haiti entre 2016 e 2018 (imagem 1). Gosto de dizer que Métraux foi meu guia de pesquisa pelo Haiti dos anos 1940, já que foi através de sua presença no país e de seus trabalhos que pude conhecer o cenário de efervescência política e cultural que se desenhava naquele momento. Seguir com ele os rastros deixados pelos antropólogos, artistas e intelectuais que por ali circularam, procurando entender a emergência do país como objeto etnográfico e estético tornou-se, assim, o propósito da pesquisa de doutorado que realizei.

Os diários de campo de Métraux, bem como seus documentos de trabalho, depositados no Fundo Alfred Métraux do Laboratório de Antropologia Social do *Collège de France*, em Paris, foram material fundamental de análise para minha pesquisa. Somados à investigação realizada no arquivo da Unesco, também em Paris, e em acervos haitianos, como o da *Bibliothèque Haitienne des Frères d'Instruction Chrétienne*, do *Bureau d'Etnologie* e do *Centre d'Art*, todos localizados em Porto Príncipe, esses documentos me permitiram a recomposição de uma série de trocas estabelecidas entre o antropólogo e intelectuais e artistas haitianos quando de sua estadia no país.

Dentre os materiais de trabalho de Métraux encontrei uma série de desenhos que recuperam o interesse do antropólogo pela cultura material camponesa e pelas formas associadas ao vodu haitiano. Na segunda imagem selecionada para compor este ensaio vê-se um conjunto de desenhos que se referem à vida camponesa na região de Marbial, no sudoeste do Haiti, onde Métraux esteve por quase dois anos à frente de um projeto que visava implementar um programa educacional ampliado que serviria de modelo para outras regiões do mundo. Embora sem autoria explícita, tudo indica que esses desenhos tenham sido realizados pelo artista plástico haitiano Geo Ramponeau, membro do *Centre d'Art*, instituição de promoção das artes haitianas fundada na década de 1940. Recrutado por Métraux para desenvolver os materiais imagéticos do



e211720

<https://doi.org/10.11606/issn.2316-9133.v32i2pe211720>

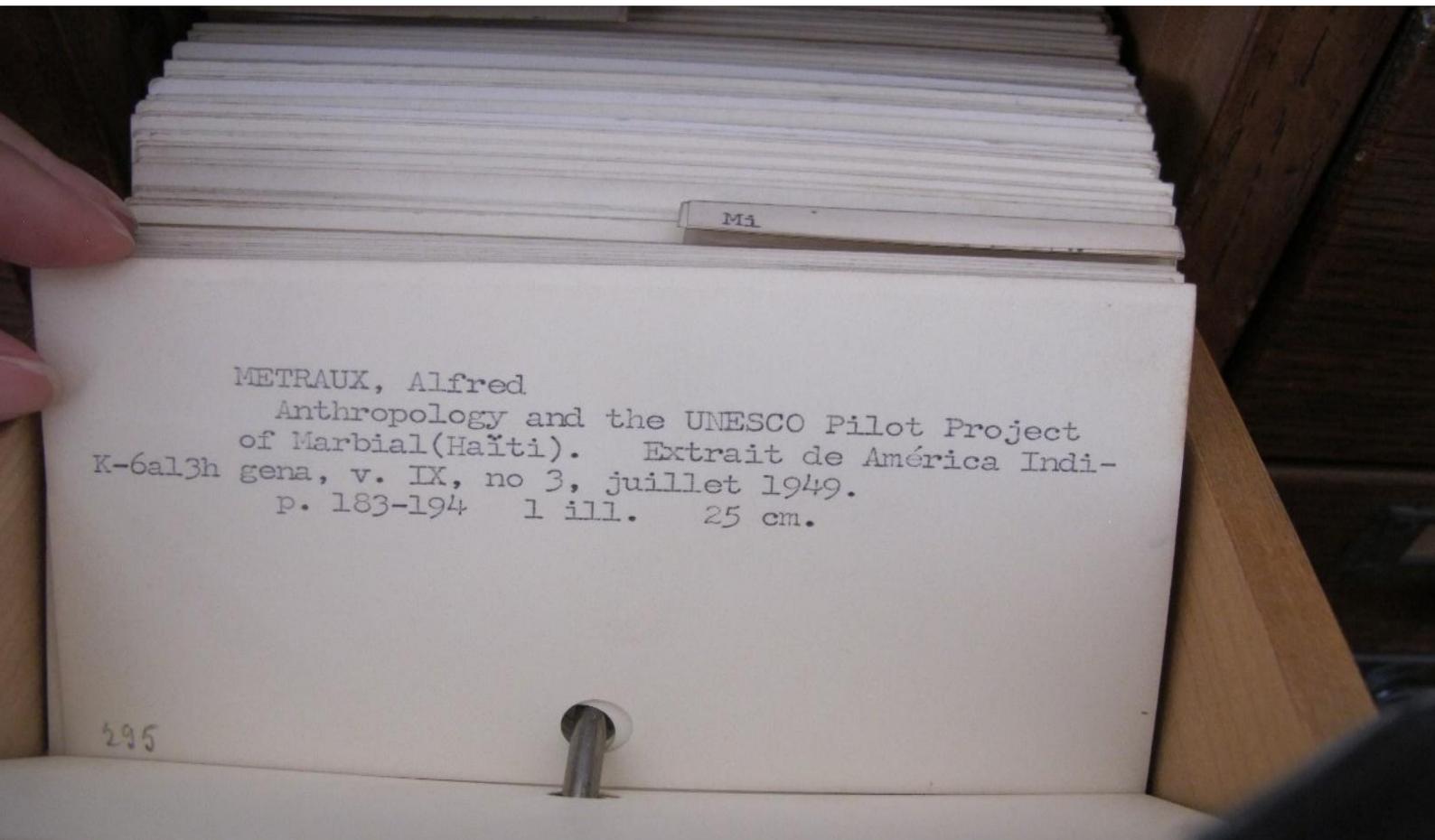
projeto da Unesco no país, Ramponeau foi responsável por ilustrar cartilhas, cartazes e livros didáticos do projeto, que abordavam temas como agricultura, saúde e alfabetização. Feitos em papel de seda, os desenhos apresentados aqui se encontram em um envelope guardado junto aos cadernos de campo do período haitiano de Métraux.

A terceira imagem do ensaio é um desenho de um altar vodu caseiro, feito em lápis sobre papel de seda, este de autoria de Métraux, e que se insere no rol de investigações do autor sobre a prática religiosa do vodu, feita paralelamente a seu trabalho na Unesco. Sobre o tema o antropólogo escreveu diversos artigos ao longo dos anos 1940 e 50, que culminaram no livro *Le vaudou haïtien*, uma tentativa de sistematização e explicação do sistema religioso haitiano que deita suas raízes na estrutura da plantation, instaurada na ilha de Hispaniola pelos franceses no século XVII. A dimensão material do vodu é um tema que interessa profundamente Métraux, interesse este expresso tanto em seus textos quanto nos desenhos e nas fotografias que elaborou dos altares, espaços e objetos de culto.

A quarta e quinta imagens exibidas são novamente documentos da presença da Unesco no Haiti e de Métraux como seu porta voz. Nesse caso não são desenhos, como os anteriores, mas documentos de outras naturezas, rastros do trabalho realizado no Haiti. O primeiro um documento institucional: um organograma da Unesco de 1947, que mostra a organização do projeto em Marbial tendo Métraux como diretor de uma pesquisa inicial, chamada de “basic sociological survey”, prevista para ser realizada antes da implementação do projeto com vistas a conhecer melhor a região onde se instalariam os trabalhos. Na sequência, um recorte do jornal inglês *This Week* de 17 de julho de 1949 que divulga o trabalho já iniciado na região dando destaque à presença do “doutor Métraux” à frente da missão. O título da reportagem, “Mr. Unesco goes to Haiti”, ironiza o fato, relatado ao longo do texto, de que os habitantes da região rural de Marbial, costumavam considerar a Unesco – ou *Linesko* em crioulo haitiano – como uma pessoa, não como uma instituição. Especialmente durante os primeiros meses de projeto, os moradores se referiam à Unesco como alguém de família rica que tinha vindo ajudar os habitantes do vale e “fazer o bem”, como comenta o próprio Métraux quando entrevistado pelo jornal. Nesse sentido, muitas vezes, a Unesco fora entendida como sendo o próprio Métraux.

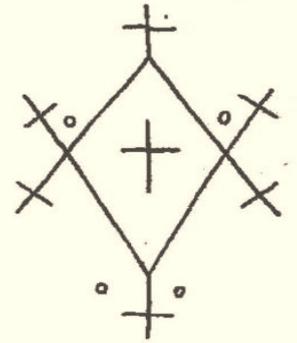
Por fim, apresento dois esquemas, estes rabiscados por mim em meus cadernos de campo (ou cadernos de arquivo) em 2017 e 2018 respectivamente: o primeiro uma tentativa de compreender um itinerário de viagem realizado por Métraux quando estava no Haiti através da leitura de seus diários de campo, e o segundo, um esquema que procurava pensar a sistematização dos dados de arquivo através de uma pergunta central: em que sentido uma antropologia aplicada teria naquele momento produzido o Haiti como objeto etnográfico e ao mesmo tempo como este território teria promovido um certo modelo de antropologia naquela época?

Essas imagens, produzidas por mim em um contexto de pesquisa que tinha Métraux como interlocutor, revelam os bastidores da produção de minha pesquisa de doutorado ao mesmo tempo que mostram também os processos pelas quais passaram as pesquisas do próprio Métraux no Haiti. Um diálogo entre antropólogos da dobra do tempo, que ressalta o feito artesanal envolvido em qualquer pesquisa antropológica – seja ela aplicada ou não – e a produção de uma série de documentos que acompanham o trabalho etnográfico, seja ele realizado em campo ou em arquivo: desenhos, esquemas, rabiscos, recortes e imagens diversas.



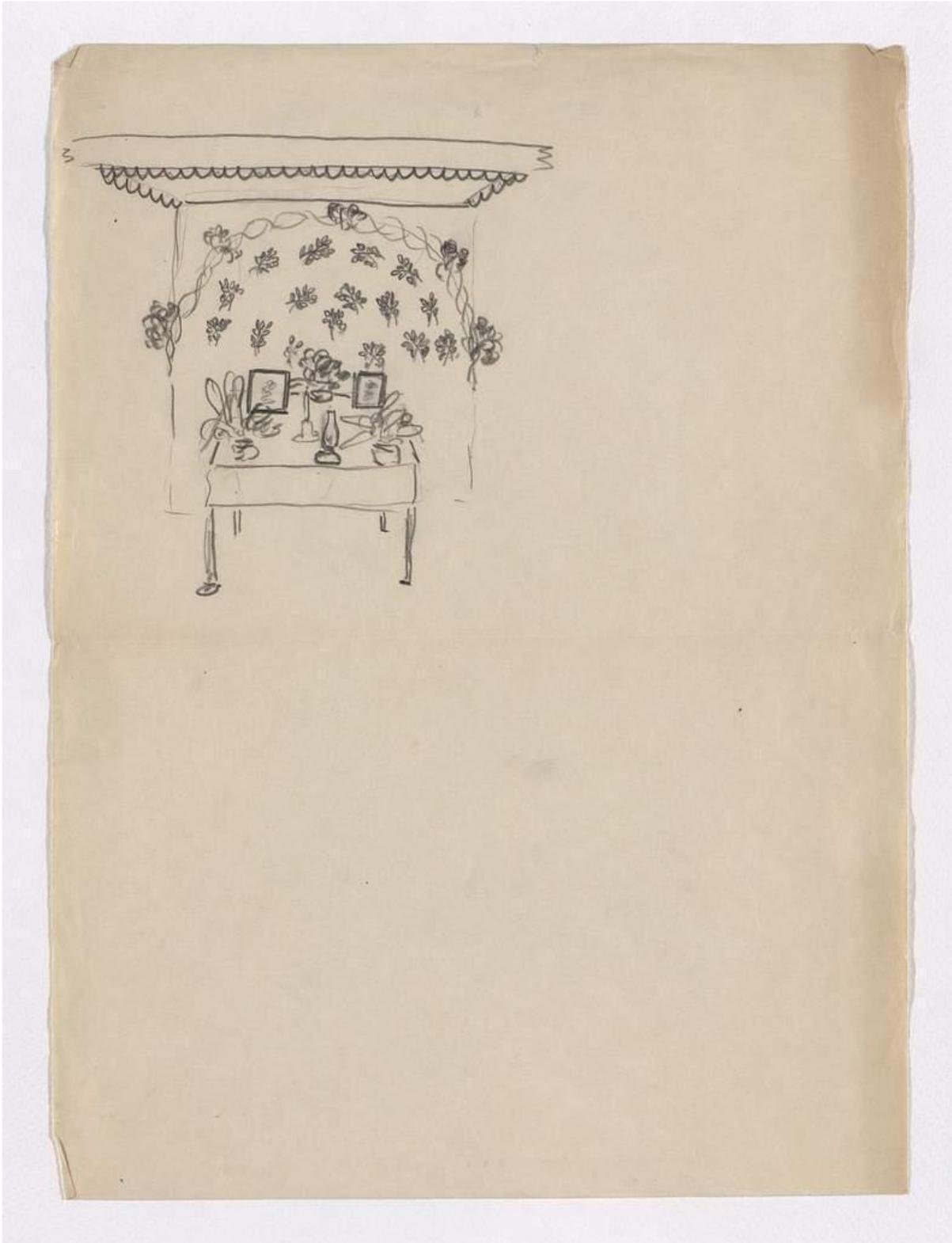
© GOYATÁ, 2016.

Imagem 1. Busca na Bibliothèque Haïtienne des Frères d'Instruction Chrétienne, Porto Príncipe, 2016.



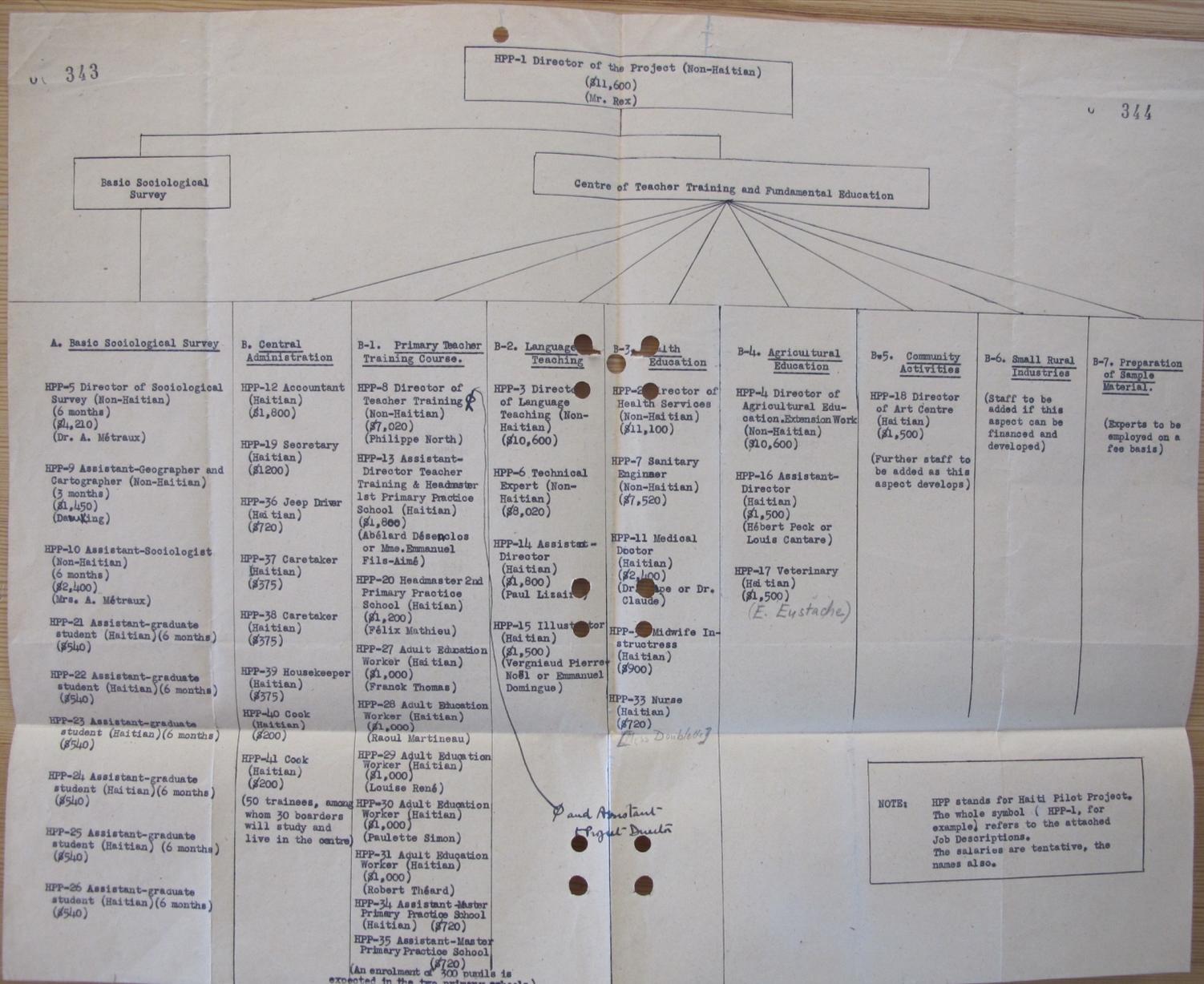
© Collège de France/Archives Laboratoire d'anthropologie sociale.

Imagem 2. FAM.H.MT.04.01. Dessins et Croquis. Haïti ©Collège de France. Archives Laboratoire d'anthropologie sociale/ Fonds Métraux.



©Collège de France/Archives Laboratoire d'anthropologie sociale.

Imagem 3. FAM.H.MT.04.03. Dessins et Croquis. Haïti ©Collège de France. Archives Laboratoire d'anthropologie sociale/ Fonds Métraux.



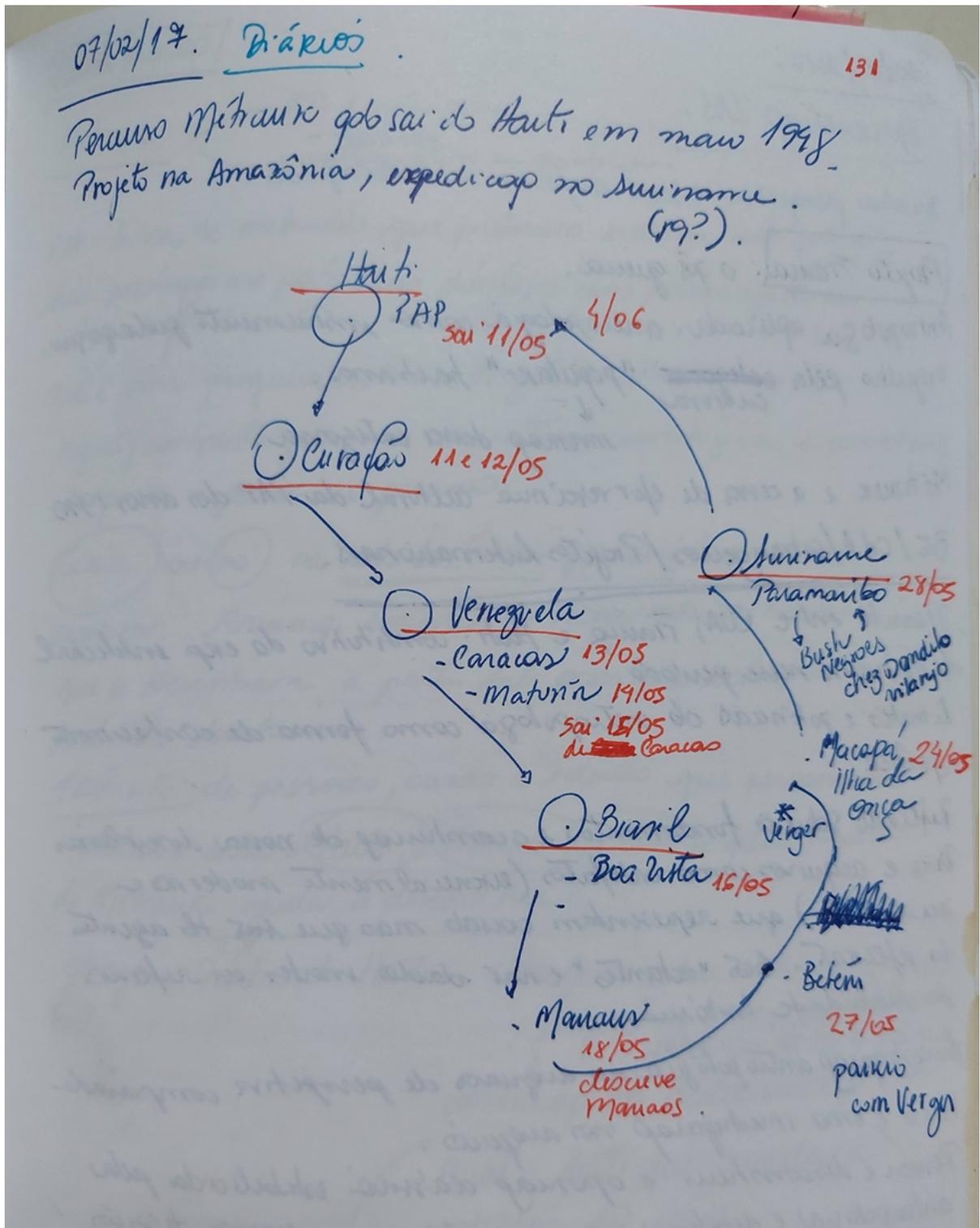
©UNESCO

Imagem 4. Organograma do Projeto Unesco em Marbial. Working Plan, 1947. 375 (729.4) A 61, part. 1a. ©UNESCO. Collection des Archives.



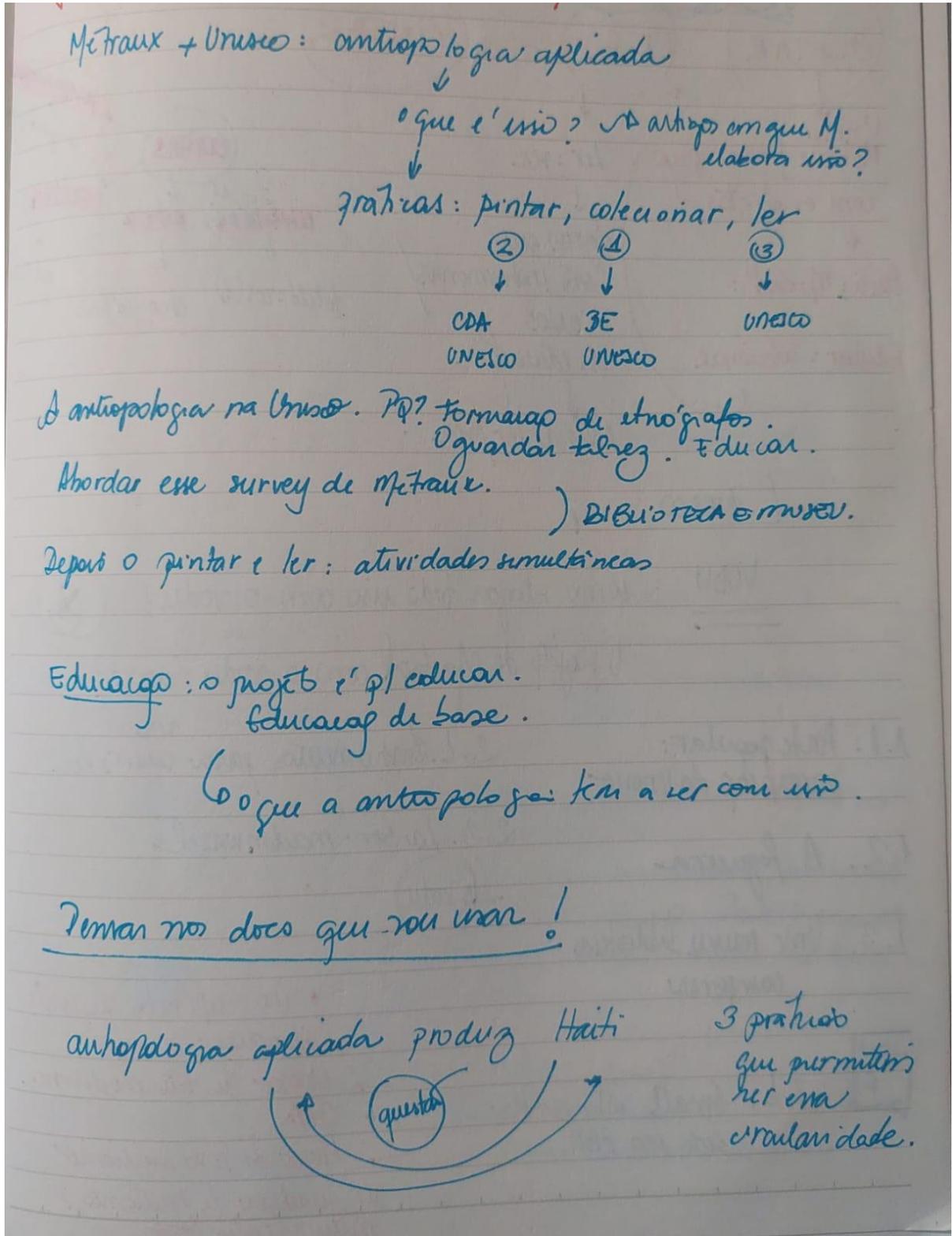
©Muséum National d'Histoire Naturelle/ Fonds Alfred Métraux.

Imagem 5. Recorte do jornal The Week, 1949. 2AP6C6. ©Muséum National d'Histoire Naturelle/ Fonds Alfred Métraux.



© GOYATÁ, 2016.

Imagem 6. Notas do caderno de campo, 2017, foto da autora.



© GOYATÁ, 2016.

Imagem 7. Notas do caderno de campo, 2018, foto da autora.

Referências Bibliográficas

- BRUMANA, Fernando. 2017. “El Métraux haitiano. La construcción de una etnología religiosa”. *Journal de la société des américanistes*, 102-2/2016 : 145-167. <https://doi.org/10.4000/jsa.14798>
- GOYATÁ, Júlia Vilaça. 2019. *Haiti popular* : saberes antropológicos e artísticos em circulação (1940-1950). Tese (doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo.
- LAURIÈRE, Christine. 2005. “D’une île à l’autre: Alfred Métraux en Haiti”. *Gradhiva*, no.1: 181-207. <https://doi.org/10.4000/gradhiva.359>

sobre a autora

Julia Goyatá

É professora adjunta do Departamento de Sociologia e Antropologia da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), mestre e doutora em Antropologia Social pela Universidade de São Paulo (USP), tendo feito estágio-sanduíche na Ecole des Hautes Études en Sciences Sociales / Paris (2016-2017) e bacharel em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

Autoria: A autora é responsável pela coleta de dados, sistematização e síntese dos argumentos apresentados ao longo do texto, bem como por sua escrita.

Financiamento: A pesquisa de doutorado que está na origem deste texto foi financiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), processo n. 2014/25349-9.

Recebido em 25/03/2023.

Aprovado para publicação em: 13/10/2023.